



Roriz já fala como candidato, mas seus adversários guardam munição para combatê-lo

Roriz antecipa debates sobre sucessão do GDF

Oswaldo Buarim Jr

Ao admitir sua candidatura a governador do Distrito Federal no ano que vem, Joaquim Roriz antecipou uma discussão que, em princípio, estava prevista para depois das eleições presidenciais deste ano.

Márcia Kubitschek acredita que o primeiro governador eleito do Distrito Federal será uma pessoa ligada ao futuro Presidente, porque, além da relação íntima da cidade com o Governo Federal, vai haver um governador-tampão, nomeado por nove meses e meio, para preparar o terreno ao candidato do partido do presidente eleito. A mesma opinião é compartilhada pela deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB/DF), "candidata natural" dos tucanos. Dos parlamentares brasileiros do PSDB, ela é a que está participando mais ativamente da campanha de Mário Covas, porque acredita que um bom desempenho do senador paulista este ano lhe garantirá "meio caminho andado" para conquistar o Governo do Distrito Federal.

O maior problema de Roriz, segundo Abadia, será ficar oito meses fora do Governo, quando vão surgir muitas críticas "aos erros cometidos" em seu programa de assentamento de favelados e inquilinos de baixa renda. Ela concorda com a intenção de Roriz de erradicar favelas, mas denuncia o abandono a que estão submetidas as áreas onde são distribuídos lotes semi-urbanizados, "que não têm sequer um programa de desenvol-

vimento social, com geração de empregos próximo ao local de construção das moradias". Além disso, a deputada critica a falta de critérios para distribuição dessas áreas, a ausência de inscritos na Sociedade de Habitação de Interesse Social (Shis) e a falta de um programa de financiamento que permitisse ao beneficiado construir sua casa sem o prazo "terrível" de apenas um mês para edificação.

Acomodação

A candidatura de Roriz por Brasília também serviu para acomodar os interesses internos no PMDB de Goiás. Ao transferir seu

título de eleitor para o Distrito Federal, Roriz afirmou que abdica também da vice governança de Goiás, e abre espaço para a candidatura do ministro Iris Rezende ao governo do Estado. Neste caso o atual governador Henrique Santillo concorreria para o Senado Federal, à única vaga que será oferecida a Goiás no próximo ano. Isto se não quiser cumprir seu mandato de governador até o final e, então, a composição com Iris poderia ficar selada com a candidatura a vice do irmão mais novo do governador, o ex-prefeito de Anápolis, Ademar Santillo.